

Aumento da carga fiscal não cobre juros da troika

24 de Dezembro, 2013 - 00:05h

Entre janeiro e novembro o Estado cobrou mais 2.666 milhões em impostos do que no mesmo período de 2012. Mas só em juros pagos à troika já saíram do país 2.770 milhões de euros.

A Síntese da Execução Orçamental ^[1] da Direção-Geral do Orçamento (DGO) faz as contas aos juros e comissões pagas pelo empréstimo de 78 mil milhões previsto no memorando assinado em 2011 por PSD, CDS e PS. Desde o início de 2012 até novembro deste ano, o país pagou 2.700 milhões em juros e mais 175 milhões em comissões, assinala a DGO. Só este ano foram pagos 224 milhões de euros ao FMI, acrescidos de 24 milhões a título de comissões.

Somando estes juros e comissões pagas à troika, desde o início do memorando foram subtraídos 2.945 milhões de euros à economia nacional por estes credores oficiais. E até o valor inicial do empréstimo - os 78 mil milhões anunciados em 2011 - pode sofrer alterações, já que a parte do FMI é calculada em Direitos de Saque Especiais, uma "moeda" criada a partir das cotações de um conjunto de divisas. Em resultado disso, o valor do empréstimo inicial já subiu um milhão e meio de euros desde a assinatura do memorando.

O total de juros e comissões a pagar à troika foi avaliado pelo ex-ministro Vítor Gaspar em 34,4 mil milhões de euros, o que quer dizer que nem um décimo do valor foi ainda pago.

Aumento das receitas fiscais: a diferença está no IRS

Nesta Síntese de Execução Orçamental, a DGO apresenta também as receitas fiscais de janeiro a novembro. Em números globais, a receita fiscal aumentou 2.666 milhões de euros, uma subida de 9,2% comparando com o mesmo período em 2012. Mas decompondo as receitas pelos vários impostos, verifica-se que o aumento do IRS rendeu aos cofres do Estado mais 2.508 milhões de euros, ou seja, é responsável quase sozinho pelo aumento das receitas fiscais.

A disparidade nas receitas dos impostos diretos é evidente nas contas de 2013: o aumento do bolo fiscal arrecadado no IRS mais do que triplicou o do IRC - as subidas foram de 30,9% e 9,2%, respetivamente. Até novembro, o IRS cobrado foi de 10.612 milhões e o IRC de 3.780 milhões.

No que respeita à cobrança de IVA - o imposto responsável pela maior receita fiscal em Portugal - os números pouco variaram no último ano. As contas até novembro apontam para

1,4% de aumento desta receita, responsável pela entrada de 12.063 milhões nos cofres do Estado. Em quebra de receita está o ISP, que regista menos 2% do que nos primeiros onze meses de 2012. A taxaço dos combustíveis e produtos petrolíferos continua a ser o segundo maior imposto indireto, tendo recolhido 1.927 milhões de euros até novembro.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/aumento-da-carga-fiscal-n%C3%A3o-cobre-juros-da-troika/30710>

Liga  es:

[1] http://www.dgo.pt/execucaoorcamental/Sintese da Execucao Orcamental Mensal/2013/dezembro/1213-Sintese Execucao Orcamental_novembro2013.pdf